

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

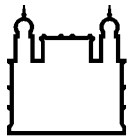


Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PLANO DE CURSO

Rio de Janeiro, outubro de 2025



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

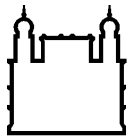
APRESENTAÇÃO

A proposta de um Curso de Especialização para Preceptoría em Educação Profissional em Saúde surgiu por solicitação da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS) feita ao final de 2023 a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na perspectiva de formular e coordenar um processo formativo para preceptores do Programa Mais Saúde com Agente, voltado para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE), coordenado pelo MS/SGTES e desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O programa Mais Saúde com Agente é iniciativa do MS/SGTES em desenvolvimento desde 2021 que tem como objetivo formar o conjunto de Agente de Controle de Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do SUS. Em dezembro de 2023 foram diplomados cerca de 176.000 estudantes. Tem como imagem horizonte para o biênio 2024-2026 formar os demais ACE e ACS do país, perfazendo um total de 180.000 trabalhadores.

A EPSJV/Fiocruz aceitou o desafio do MS e ampliou o público-alvo da especialização incluindo outros trabalhadores da saúde da APS e VS que não apenas aqueles que estão PMSA. A ideia central é articular e desenvolver o Curso de pós-graduação *lato sensu* com a colaboração descentralizada das Escolas de Saúde Pública e Escolas Técnicas de Saúde, de modo a fortalecer a base territorial do SUS, em particular as estruturas de Atenção Primária à Saúde (APS) e Vigilância em Saúde (VS) - nos âmbitos locoregional, e a Rede de Escolas de Saúde no espaço local, ao tempo em que, qualifica trabalhadores do SUS para apoiarem novos processos formativos em saúde.

A EPSJV como unidade técnico-científica de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fiocruz, com 39 anos experiência na formação de técnicos em saúde, à luz do seu Projeto Político Pedagógico e dos princípios da Politécnica formulou, colaborativamente, com as Redes de Escolas de Saúde, a especialização em tela, articulando um conjunto de concepções, teorias e práticas desenvolvidas no âmbito da educação profissional em saúde, e em particular, dos técnicos de nível médio do/para o Sistema Único de Saúde.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

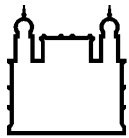
Os desafios postos por essa demanda do MS apontaram para uma arquitetura complexa articulando diferentes domínios educacionais - organizacional, teórico-conceitual e operativo-gerencial, que permitem a EPSJV como coordenadora do processo, simultaneamente, reafirmar seus princípios, pressupostos e diretrizes educacionais e incorporar singularidades e particularidades que emergem das esferas locoregionais no âmbito das Redes de Escolas de Saúde, parceiras na formulação da proposta e na executoras de turmas para o desenvolvimento descentralizado do curso:



Esse arranjo estratégico-organizativo e educativo-cognitivo, constituiu-se no fundamento para a consecução desta proposta, por traduzir o entendimento de que, quem sabe das necessidades da população e do SUS são as estruturas locais do sistema, cujas competências estão dadas nas leis orgânicas do SUS (n. 8080 e n.8142 de 1990), e respaldadas nos princípios de descentralização, regionalização, universalidade, equidade, integralidade e participação social.

JUSTIFICATIVA

O campo da saúde e a saúde pública têm vivido profundas transformações decorrentes de mudanças nos contextos políticos e socioeconômicos; nos perfis de saúde, doença e morte de populações; nos padrões do exercício profissional, na inserção profissional no mercado de trabalho, e na organização dos sistemas, modelos, serviços e práticas de saúde. Alguns fatores como a privatização dos serviços de atenção à população, em particular a terceirização, o rápido desenvolvimento



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



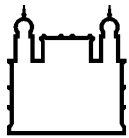
Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

científico-tecnológico, a crescente incorporação de tecnologia e as diferentes modalidades de inserção laboral, produziram impacto significativo sobre as práticas de saúde e as bases éticas do exercício profissional. *Pari e Passu* a fluidez da base cognitiva dos perfis profissionais exige uma formação cada vez mais alargada, requerendo construir sólida base científica, ética e cultural, e o domínio de ferramentas reflexivas, críticas e avaliativas do conhecimento e das mudanças globais-locais, como atributos indispensáveis a prática profissional - indeterminada e mutável em cada espaço das redes de saúde do SUS.

Desde a Constituição Cidadão de 1988 com a criação do SUS, duas áreas se sobressaem e consolidam como centrais para o fortalecimento do sistema, a Atenção Básica a Saúde (AB) ou Atenção Primária, como modelo estruturante para oferta de serviços de saúde de base territorial, e a Vigilância em Saúde, que deixa o lugar exclusivo de vigiar e controlar corpos e lugares, para se constituir em prática territorializada e comunicativa, que requer a participação conjunta com a população para proteger a vida, à luz da determinação social do processo saúde doença e os seus determinantes sociais.

A Atenção Básica à Saúde constitui-se como modelo singular de Atenção Primária à Saúde no Brasil, onde é porta de entrada prioritária, espinha dorsal e modelo estruturante do SUS. Como coordenadora do cuidado, em sua dimensão individual e coletiva, ordena as Redes de Atenção à Saúde (RAS-SUS) para assegurar acesso universal, equânime, integral e longitudinal a pessoas e grupos. Estrutura-se em recortes territoriais singulares, por meio da Estratégia Saúde da Família, composta por equipes de saúde multiprofissionais, cuja presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estabelece vínculos, ação dialógica e comunicativa com a população e a unidade básica de saúde, para a produção social de saúde.

A vigilância em Saúde constitui-se como ação de saúde pública das mais antigas, voltada para observação sistemática de pessoas e lugares, de modo a conhecer e identificar riscos, causas e danos que ameacem a vida de indivíduos e coletividades, para propor medidas de proteção e controle. Articula um tripé estratégico informação-decisão-ação estruturado em duas dimensões operativas, técnica - como modelo de atenção, e gerencial - como mudança das práticas sanitárias em diferentes escalas territoriais. Seus pilares são o território, os problemas de saúde e a intersectorialidade, os quais oferecem as bases para definição do objeto, do sujeito, dos meios e do processo de trabalho de



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



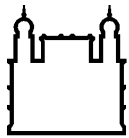
Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

Vigilância. Organiza-se em equipes multiprofissionais e estruturas operacionais particulares (Vigilância Epidemiológica-VE, Vigilância Sanitária-VISA, Vigilância em Saúde do Trabalhador-VST, Vigilância em Saúde Ambiental-VSA) onde a presença do Agente de Combates de Endemias (ACE), o situa como sujeito das práticas sanitárias nos territórios.

Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combates a Endemias são, portanto, sujeitos e atores sociais que atuam em territórios de abrangência da AB e de equipes da estratégia saúde da família (e-SF), os quais desenvolvem ações de promoção e proteção da saúde junto às famílias e grupos no território, estabelecendo vínculos, diálogos e comunicação, como elementos fundamentais para o trabalho em saúde e a produção social de saúde.

Em contraponto aos modelos assistenciais contra hegemônicos, a prática profissional no campo da saúde, traz em seu interior concepções de trabalho fortemente arraigadas ao modelo capitalista de sociedade que o concebe como se existisse sem sujeitos nem contextos. Reduzem-no as dimensões objetiva e técnica dos perfis e atribuições profissionais e ao mundo do emprego. A consolidação da Educação Permanente em Saúde (EPS) como política pública no âmbito do SUS, e como reflexão no trabalho para o trabalho, tensiona as práticas de saúde estruturadas unicamente em sua dimensão técnica. Nesse sentido, várias funções educacionais atribuídas no âmbito da educação na saúde, dentre elas a da preceptoria, voltadas para o ensino em situações práticas reais e nos serviços de saúde, são definidas, implícita ou explicitamente, dentro da mesma ótica que organiza o trabalho, tencionando-as ou reproduzindo-as.

Os modelos dominantes de formação profissional em saúde legitimados pela sociedade são, em grande parte, orientados por concepções do processo saúde-doença sustentadas por práticas e modelos hegemônicos, ancorados nos paradigmas racionalista e mecanicista, que excluem o caráter social e histórico da saúde, da doença, dos sujeitos do cuidado e de suas práticas. Essas racionalidades contribuem para dissociar a formação profissional - pretensamente definida por sólida base neutra de conhecimentos científicos que guiam o fazer, da constituição e dinâmica social dos espaços do agir em/na saúde. Essa concepção de EPS desconsidera a natureza social da educação, reduzindo os processos formativos à transmissão de saberes inquestionáveis pelo uso de técnicas de ensino, onde agentes educacionais, sem claro projeto político pedagógico, formulam objetivos que conformam perfis profissionais ditos universais.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

Diante do exposto, essa proposta entende ser fundamental afirmar a formação integral, crítica e reflexiva de profissionais de saúde como centralidade para organização dos processos de trabalho nos territórios do SUS, em particular para a integração das práticas de saúde da AB e VS, que requerem qualificar docentes, tutores, supervisores e preceptores, de modo a desempenharem seus papéis como formadores, seja no ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos, seja nas atividades de campo, onde os saberes se materializam e ganham significado, por meio da ação dialógica-comunicativa que norteia o pensar e o fazer sanitárias.

OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissionais de saúde como docentes, com base nos fundamentos teórico metodológicas que embasam as práticas de educação e suas relações com a saúde e com o trabalho em saúde, para atuarem nas diferentes áreas e processos formativos no âmbito do Sistema Único de Saúde.

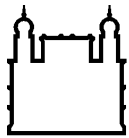
REQUISITOS DE ACESSO

Ter graduação na área da saúde /ou nas ciências sociais e humanas. Ser profissional de saúde do SUS, vinculado aos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde e/ou da Vigilância em Saúde e que tenha disponibilidade autorizada pelo gestor do nível de atenção ao qual está vinculado para participar de todas as etapas do curso. Para a oferta 2025-2026 as vagas serão preferencialmente destinadas aos preceptores selecionados para atuar no Programa Mais Saúde com Agente (PMSA) do Ministério da Saúde (MS). O processo de inscrição no curso estará a cargo das Escolas de Saúde, descentralizadas nas 5 regiões do país, e articulado ao sistema de gestão acadêmica da EPSJV/Fiocruz.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO PRECEPTOR

Desenvolvimento da prática educativa crítico-reflexiva, pautada no território e no trabalho como princípio educativo, para integração dos processos de trabalho da atenção primária e da vigilância em saúde no SUS. Com esse perfil, o egresso estará apto a:

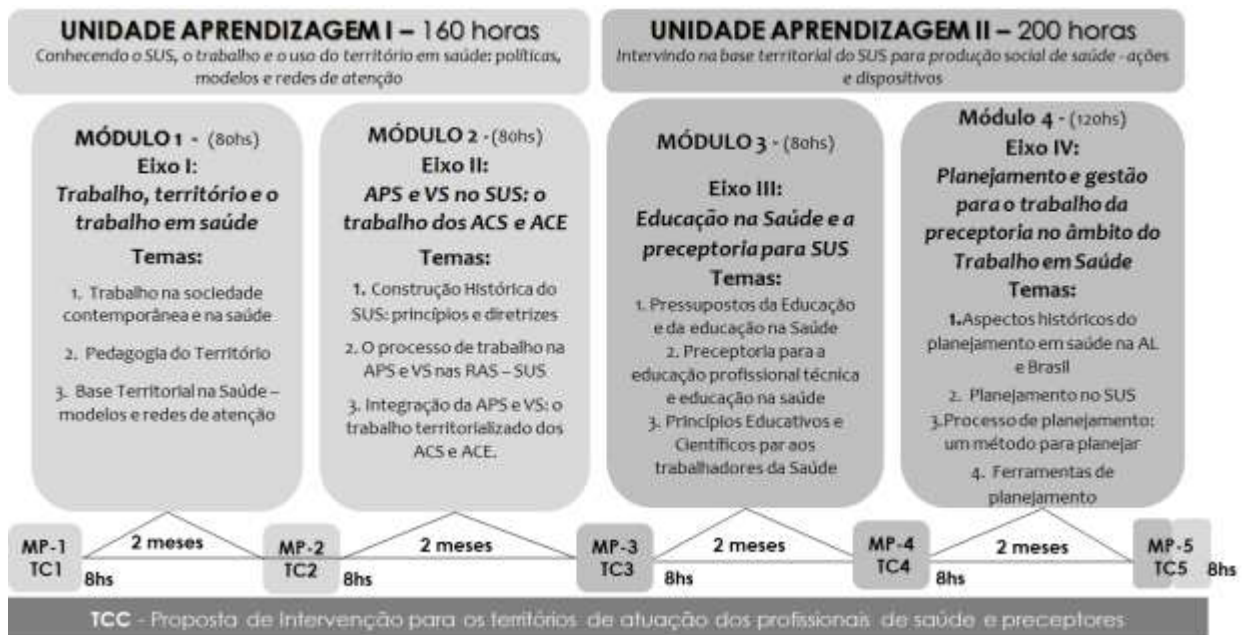
- Atuar na docência em diferentes funções e modalidades de ensino desenvolvendo processos educativos, planejamento curricular e educacional, processos avaliativos e estratégias metodológicas do processo ensino-aprendizagem na área da Saúde.

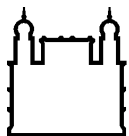


- Compreender as relações entre as políticas públicas e a organização do SUS e os processos formativos na área da saúde.
- Analisar o trabalho e os processos de trabalho no SUS para a construção de propostas formativas em saúde.
- Desenvolver pesquisa que colaborem com a prática docente no âmbito locoregional do SUS.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O desenho do curso é definido por 2 (duas) Unidades de Aprendizagem (UA), concebidas como modo de planejar, elaborar, organizar e realizar atividades, a serem constituídas dialogicamente no ambiente de sala de aula. Possibilita superar a linearidade de disciplinas e conteúdo, para integrá-los por meio da interdisciplinaridade de temas, conceitos e práticas. Agrega atividades estrategicamente definidas, valoriza o conhecimento dos estudantes e possibilita compreensão complexa dos fenômenos estudados. Cada UA é composta por 2 (dois) módulos conceituais, respectivamente Trabalho e Saúde, e Educação, Planejamento e Gestão. Os módulos são compostos por temas que dialogam entre si e com os demais, abrindo espaço para a estruturação do pensamento contextualizado, crítico e reflexivo.





Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

O uso da territorialização nas atividades presenciais de campo realiza a reconstrução de saberes e práticas dos estudantes, tendo em conta seus desejos, necessidades e interesses, promovendo a capacidade de pensar e resolver problemas, a autonomia, a autodeterminação e a autoria. Ademais contribui com a gestão local do SUS, por meio da elaboração de propostas de intervenção sobre problema identificado no território.

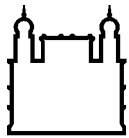
O curso será desenvolvido de forma descentralizada nas 5 regiões brasileiras, onde atuam as Escolas Técnicas de SUS e as Escolas de Saúde Pública, que são estruturas educacionais vinculadas aos Estados ou Municípios. Essas duas redes, totalizam 50 unidades escolares, e ofertam, em suas áreas de abrangência, processos educativos necessários à formação dos trabalhadores dos sistemas locais de saúde.

A perspectiva é que esses profissionais de saúde (cerca de 9.000) que atuam como preceptores no PMSA, estejam preparados após a especialização para formular, desenvolver, executar e apoiar processos educativos nos âmbitos estadual e municipal do SUS, junto às redes de escolas de saúde. Destaca-se ainda, que a formação de docentes e de especialistas como parte dessa estratégia do MS em parceria com EPSJV/Fiocruz, soma aos preceptores especializados, mais 1.000 profissionais de saúde advindos das esferas locoregionais.

O curso tem Carga Horária de 360 horas, com duração de 8 meses e início das atividades de ensino previstas para outubro de 2025. A oferta por meio de **Ensino à Distância** compatibiliza:

- **168 horas com acompanhamento docente**, sendo 40horas presenciais no território; 32horas síncronas na plataforma teams para discussão de Casos; 32horas de orientação, e 64 horas para elaboração da proposta de intervenção;
- **192 horas à distância**, para estudos dirigidos na trilha de aprendizagem no AVA com acompanhamento virtual docente.

Haverá aproveitamento de estudos do curso de extensão (60hs) ofertado aos preceptores do PMSA. Segue a Matriz Curricular do Curso:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

UNIDADE DE APRENDIZAGEM I (160horas)

Eixo Estruturante: Conhecendo o SUS, o trabalho e o uso do território em saúde: políticas, modelos e redes.

Objetivo: Dialogar sobre as bases conceituais do trabalho e do território no âmbito do Sistema Único de Saúde.

MÓDULO 1 (80 horas)

Eixo Temático 1: Trabalho, território e o trabalho em saúde

Objetivos Específicos:

- Compreender o trabalho como princípio educativo
- Refletir sobre o uso da categoria território, na formação de trabalhadores da saúde
- Desenvolver o processo de territorialização como estratégia pedagógica para consolidação da base territorial do sistema

Disciplina 1: Trabalho na sociedade contemporânea e na saúde

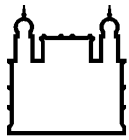
Conteúdo:

- Estado, políticas públicas e direitos sociais;
- Trabalho como princípio educativo e ontocriativo
- Trabalho em saúde
 - Organização e gestão no trabalho em saúde
 - Precarização do trabalho e do trabalho em saúde
- Desenvolvimento Tecnológico e suas implicações para o trabalho e trabalho em saúde
- Hierarquização dos saberes e práticas para o trabalho em saúde;
- Relações interseccionais no trabalho e o trabalho em saúde;

Disciplina 2: Pedagogia do Território

Conteúdo

- Modelos de desenvolvimento, globalização e território
- Determinação social da saúde, identidade e redes comunitárias ou de solidariedade;
- Processo de territorialização – o papel das informações em saúde
- Meio ambiente e a crise climática.
- Saneamento e tecnologias sociais



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

Disciplina 3: Base Territorial na Saúde – modelos e redes de atenção

Conteúdos:

- Modelos explicativos do processo saúde, doença e cuidado
- Modelos de atenção à saúde
- Os Territórios do SUS
- Redes de atenção à Saúde
- Modelos de Gestão em Saúde e suas implicações na APS e VS
 - Gestão Participativa
 - Novos arranjos administrativos

MÓDULO 2 (80 horas)

Eixo temático 2: Atenção Primária e Vigilância em Saúde no SUS: o trabalho dos ACS e ACE

Objetivos Específicos:

- Compreender história e princípios do SUS;
- Destacar as Políticas Públicas que subsidiam o trabalho do ACE e ACS
- Problematicar a integração do processo de trabalho do ACS e ACE

Disciplina 4: Construção Histórica do SUS: princípios e diretrizes

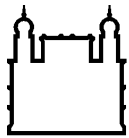
Conteúdo:

- A Construção Histórica da Saúde Pública no Brasil
- Os princípios doutrinários e operacionais do SUS
- Políticas da APS e VS
- Atenção à saúde para as populações em situação de vulnerabilidade

Disciplina 5: O processo de trabalho na APS e VS nas RAS – SUS

Conteúdo:

- Processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde e da VS - concepções, contradições, disputas e potencialidades
- Princípios e estruturas operacionais da VS
- Diagnóstico de situação de saúde e condições de vida
- Informações e Registros em saúde
- Indicadores de Saúde para informação-decisão-ação



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

- Participação, Mobilização Social e Vigilância Popular em Saúde.

Disciplina 6: Integração da APS e VS: o trabalho territorializado dos ACS e ACE.

Conteúdos:

- A construção histórica da identidade profissional dos ACS e ACE
- A interseccionalidade no perfil profissional dos ACS e ACE
- O trabalho territorializado
- Interprofissionalidade e multidisciplinariedade no trabalho em equipe
- As TDICS no processo de trabalho na APS e VS

UNIDADE DE APRENDIZAGEM II (200horas)

Eixo Estruturante: Intervindo na base territorial do SUS para produção social de saúde - ações e dispositivos

Objetivo: Problematizar elementos teóricos e práticos da educação e do planejamento em saúde para o trabalho da preceptoria na base territorial do SUS.

MÓDULO 3 (80horas)

Eixo Estruturante: Educação na Saúde e a preceptoria para o SUS

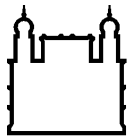
Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios da educação profissional;
- Conhecer as diferentes concepções de educação e saúde, no contexto do trabalho em saúde e na APS e VS;
- Compreender os princípios educativos que orientam a prática profissional dos trabalhadores da APS e VS.
- Exercitar metodologias científicas e de ensino-aprendizagem para o trabalho da preceptoria

Disciplina 7: Pressupostos da Educação Profissional e da Educação na Saúde

Conteúdo:

- Conceito de Educação em Saúde e suas diferentes concepções
- Educação biomédica
- Educação Popular em Saúde: práticas dialógicas, transdisciplinares e emancipatórias em saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

- Educação permanente como estratégias para a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde
- Educação profissional inclusiva e as ações afirmativas para equidade e diversidade humana
- Qualificação profissional como relação social indissociável do trabalho
- Perspectiva crítica ao modelo de competências e objetivos de aprendizagem

Disciplina 8 - Preceptorial para a educação profissional técnica e a educação na saúde

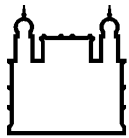
Conteúdo:

- Concepção ampliada dos Técnicos em Saúde
- Tutoria, mentoria, preceptorial e suas relações pedagógicas no trabalho e na educação;
- Preceptorial na formação técnica dos ACS e ACE
- Relação social indissociável da formação e do trabalho
- Preceptor como educador com seus discentes e estes como educadores
- Mediação de conflitos. Negociação e pactuação
- Retorno aos educandos (feedback)
- Modelos de avaliação de aprendizagem - processual e participativa

Disciplina 9: Princípios educativos e científicos para os trabalhadores da saúde

Conteúdo:

- Metodologias científicas e pedagógicas para o apoio ao trabalho da preceptorial
- Teorias e Ferramentas de ensino-aprendizagem
- Teorias pedagógicas tradicionais e inovadoras
- Metodologias ativas
- Ferramentas de ensino-aprendizagem
 - ABP – aprendizagem baseada em problema
 - ABP – aprendizagem baseada em projeto
 - Trabalho de campo - territorialização
 - Estudo de caso
 - Projeto de intervenção
- Ferramentas para Educação, comunicação e informação em saúde
 - Técnicas de reunião – roda, círculo de cultura, grupo de trabalho



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

- Dispositivos comunicativos – boletins, filipetas, cartazes, outros
- Meios para comunicação em saúde – contação de história, watts app, rádio, lives, padlet, outros
- Método científico
- Como elaborar trabalho científico e técnico

MÓDULO 4 (120 horas)

Eixo temático: Planejamento e gestão para o processo de trabalho da preceptoría no âmbito do trabalho em saúde

Objetivos Específicos:

- Conhecer conceitos e metodologias de planejamento em saúde e do planejamento estratégico em saúde.
- Refletir sobre as diferentes abordagens e metodologias de planejamento aplicadas à saúde.
- Identificar as potencialidades e limitações das metodologias de planejamento.
- Aplicar conhecimentos teóricos na prática de planejamento territorial.
- Desenvolver o uso de ferramentas de planejamento.

Disciplina 10: Aspectos históricos do planejamento em saúde na América Latina e Brasil

Conteúdo:

- Origens do planejamento, conceitos e métodos
- Diferentes modelos de planejamento em saúde (Ênfase no PES)
- Conceitos fundamentais do planejamento e sua aplicação no setor saúde

Disciplina 11: Planejamento no âmbito do SUS

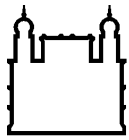
Conteúdo:

- Planejamento no SUS
- Instrumentos de Planejamento do SUS
- Planejamento integrado regional (RAS)

Disciplina 12: O processo de planejamento: um método para planejar

Conteúdo:

- Um método para planejar na APS e VS
 - Momento explicativo: conhecer o território e as condições de saúde
- Diagnóstico Situacional



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

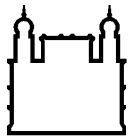
- Identificação de Prioridades
- Causas e indicadores do problema
 - Momento Normativo - formulação de Planos (objetivos e metas)
 - Momento estratégico - análise de viabilidade
 - Momento tático-operacional
- Implementação, monitoramento e avaliação
- Avaliação em saúde
- Indicadores de saúde
- Ferramentas de apoio ao processo de planejamento em saúde
 - Tempestade de ideias (brainstorm)
 - Matriz SWOT/FOFA,
 - Matriz GUT,
 - Matriz 5w2h

METODOLOGIA

O curso tem por base a proposta Freiriana de educação problematizadora, na qual o estudante e o professor dialogam para produção de conhecimento, reconhecendo seus saberes prévios e singulares. Nos momentos presenciais serão realizados círculos de cultura que tematizam os conteúdos teórico-práticos dos módulos, pari passu com etapas de um diagnóstico de condições de vida e situação de saúde, de recortes territoriais do município onde serão realizadas as atividades de campo.

O território para o Trabalho de Campo (TC) pode ser tanto na área onde o estudante desenvolve suas atividades laborais, como na área de abrangência da escola de saúde a qual está vinculado.

O estudante-trabalhador da APS e/ou VS, desenvolve ao longo do curso o diagnóstico do recorte territorial por ele definido, seguindo as orientações do Caderno de Atividades de Trabalho de Campo (CATC). Os TC parciais – coleta de informações por disciplina/módulo, devem ser postados no AVA ao final da última disciplina de cada módulo. No 4º módulo, ao final da última disciplina deverá apresentar o diagnóstico completo com as etapas do planejamento indicadas no CATC, contemplando uma proposta de intervenção sobre um problema selecionado no processo diagnóstico.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

Os círculos de cultura nos momentos presenciais serão organizados de modo a propiciar a participação ativa dos estudantes e dos tutores de cada turma – são cerca de 300 e turmas estimadas de 30 pessoas, de modo a valorizar o conjunto de experiências formativas, de trabalho e de vida. A proposta é possibilitar o diálogo e a reflexão crítica das atividades educativas, expondo ideias e inquietações no coletivo, e relacionando-as a atuação profissional nos vários cenários de práticas do SUS.

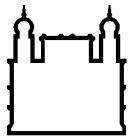
A problematização articulada à territorialização nos momentos presenciais e síncrono de ensino, objetivam ressignificar os conhecimentos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem e os desdobramentos na vivência dos estudantes, procurando sistematicamente valorizar as dimensões individual e coletiva e os aspectos implicados na práxis educativa. Para as atividades síncrona, será utilizada a plataforma *teams*, para realizar discussão de temas-textos, vídeos, e discussão do processo avaliativo.

Será utilizada a estratégia de ensino à distância por meio de uma trilha de aprendizagem organizada em conformidade com os objetivos de ensino do curso, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), como parte do processo pedagógico, dinamizado pela mediação de tutores de aprendizagem, com vista a sedimentar os conhecimentos trabalhados nos momentos presenciais.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação é parte das atividades de ensino tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento de cada estudante em seu percurso formativo, para adequar as estratégias pedagógicas e melhora o aproveitamento da aprendizagem. Serão feitos 3 momentos avaliativos:

- Processual onde serão mensurados os processos participativos por meio do número de acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e momentos presenciais;
- Somativa – feita por módulo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o recuso de quis – 1 quis com 5 questões múltipla escolha por disciplina;
- Formativa – momento em que o estudante se posiciona como sujeito do conhecimento, por meio de atividade prática reflexiva-critica no território – desenvolve um trabalho de campo TC, articulando os conteúdos trabalhados em cada módulo, associando-o a sua prática profissional para elaboração



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

de diagnóstico de condições de vida e situação de saúde e proposta de intervenção para um problema selecionado no território.

Os resultados parciais de cada processo avaliativo, serão somados e divididos por 3, como nota final de cada módulo, cujo valor deve ser 6,0 (seis). O estudante caso não cumpra todo o percurso avaliativo, terá direito a recuperação, durante o período de desenvolvimento da unidade de aprendizagem

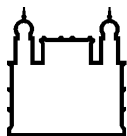
Ao final do curso, o educando apresentará um Trabalho de Campo (TC), sob a forma de um Diagnóstico de Condições de Vida e Situação de Saúde e Plano de Ação, para um território e uma situação problema identificada na realidade local. O TC deve articular os componentes curriculares da especialização, demonstrando domínio do saber incorporado à sua prática profissional.

Em consonância com as normas da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, ao final do curso será atribuído um dos seguintes conceitos: excelente (A – entre 10 e 9); bom (B – entre 8,9 e 7,5); regular (C entre 7,4 e 6); insuficiente (D - inferior a 6). Ressalta-se ainda que para sua aprovação o estudante deverá apresentar 75% de presença em cada disciplina e no curso em sua fase de concentração (fase presencial).

CERTIFICAÇÃO

Os certificados serão expedidos pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz ou pelas Escolas de Saúde que aderiram ao projeto e são autorizadas a certificar cursos *lato sensu* com uso do Ensino à Distância por seus respectivos conselhos de educação.

Pode haver certificação intermediária – Aperfeiçoamento em Educação Profissional Técnica em Saúde com foco na APS e VS, desde que o estudante cumpra carga horária de 180 horas com 75% de frequência correspondente.

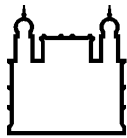


CRONOGRAMA DO CURSO

O início das atividades de ensino está previsto para 2025, com possibilidade de duas entradas de turmas, uma em outubro 2025 e outra em fevereiro de 2026, conforme cronogramas abaixo,

- 1ª entrada de turmas

CRONOGRAMA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA - INÍCIO EM 20/10/2025 - TÉRMINO EM 27/07/2026						
Abertura do Curso para Ambientação no AVA			13/10/2025		Correção TC -TAA	Recuperação Aluno
1º Momento Presencial	CH 8 horas	20/10 de 2025 (N, NE, CO, SE, S)				
Módulo I - Eixo temático 1: Trabalho, território e o trabalho em saúde			Carga horária total do módulo: 80 horas			
Disciplinas			Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo	
1. Trabalho na sociedade contemporânea e na saúde			25 h	14 dias	20/10/2025 a 02/11/2025 (14 dias)	
2. Pedagogia do Território			25 h	14 dias	03/11/2025 a 16/11/2025 (14 dias)	
3. Base Territorial na Saúde – modelos e redes de atenção			30 h	21 dias	17/11/2025 a 07/12/2025 (21 dias)	TC - 8 a 17/12/2025 M1 - 01 a 12/02/2026
2º Momento Presencial	8 horas	08/12/2025 (N, NE, CO, SE, S)				
Módulo II - Eixo temático 2: Atenção Primária e Vigilância em Saúde no SUS: o trabalho dos ACS e ACE			Carga horária total do módulo: 80 horas			
Disciplinas			Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo	
4. Construção Histórica do SUS: princípios e diretrizes			25 h	14 dias	08/12/2025 a 21/12/2025 (14 dias)	
5. O processo de trabalho na APS e VS nas RAS – SUS			30 h	21 dias	22/12/2025 a 18/01/2026 (21 dias)	
6. Integração da APS e VS: o trabalho territorializado dos ACS e ACE.			25 h	14 dias	19/01/2026 a 01/02/2026 (14 dias)	TC - 02 a 12/02/2026 M2 - 13 a 25/02/2026
3º Momento Presencial	CH 8 horas	02/02/2026 (N, NE, CO, SE, S)				
Módulo III - Eixo Temático: Educação na Saúde e a preceptoria para o SUS			Carga horária total do módulo: 80 horas			
Disciplinas			Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo	
7. Pressupostos da Educação Profissional e da Educação na Saúde			30 h	21 dias	02/02/2026 a 01/03/2026 (21 dias)	
8. Preceptoria para a educação profissional técnica e a educação na saúde			25 h	14 dias	02/03/2026 a 15/03/2026 (14 dias)	
9. Princípios educativos e científicos para os trabalhadores da saúde			25 h	21 dias	16/03/2026 a 12/04/2026 (21 dias)	TC - 13 a 23/04/2026 M3 - 24/04 a 08/05/2026
4º Momento Presencial	CH 8 horas	13/04/2026 (N, NE, CO, SE, S)				
Módulo IV - Eixo temático: Planejamento e gestão para o processo de trabalho da preceptoria no âmbito do trabalho em saúde			120 horas			
Disciplinas			Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo	
10. Aspectos históricos do planejamento em saúde na A.Latina e Brasil			30 h	28 dias	13/04/2026 a 10/05/2026 (28 dias)	
11. Planejamento no âmbito do SUS			30 h	28 dias	11/05/2026 a 07/06/2026 (28 dias)	
12. O processo de planejamento: um método para planejar			60 h	48 dias	08/06/2026 a 26/07/2026 (48 dias)	TC 27/07 a 07/08/2026 M4 - 08 a 18/08/2026
5º Momento Presencial	CH 8 horas	27/07/2026 (NE, CO, N, SE, S)				
NOTAS: 1) As 8 horas de carga horária dos momentos presenciais, está inclusa na carga horária das disciplinas de cada módulo; 2) Quando a data prevista do MP estiver em desacordo com o calendário local - estadual e/ou municipal, o(a) TAT junto a escola pode propor outra data subsequente, e comunicar a mudança a coordenação ou a gerente regional da EPS/W/Fiocruz.					TAA deve corrigir o TC postado ao final da terceira disciplina do módulo, até 10 dias após o encerramento de cada módulo. O estudante deve fazer a recuperação das disciplinas de cada módulo, após a correção do TC pelo TAA. O estudante terá 10 (dez) dias para recuperar as tarefas das disciplinas (acesso, quis, TC) onde não obteve nota 6 (seis)	



Ministério da Saúde

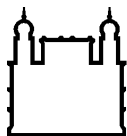
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

- 2ª entrada de turmas

2ª ENTRADA - CRONOGRAMA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA - INÍCIO EM 09/02/2026 - TÉRMINO EM 26/10/2026				PERÍODOS PARA 1) CORREÇÃO TC PELO TAA 2) RECUPERAÇÃO DOS MÓDULOS PELOS ESTUDANTES.	
Abertura do Curso para Ambientação no AVA		04/02/2026			
1º Momento Presencial	CH 8 horas	23/02 de 2026 (N, NE, CO, SE, S)			
Módulo I - Eixo temático 1: Trabalho, território e o trabalho em saúde				Correção TC1 - 30/03 a 08/04/2026 Recuperação M1 - 09/04 a 18/04/2026	
Carga horária total do módulo: 80 horas					
Disciplinas	Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo		
1. Trabalho na sociedade contemporânea e na saúde	25 h	14 dias	09/02/2026 a 22/02/2026 (14 dias)		
2. Pedagogia do Território	25 h	14 dias	23/02/2026 a 08/03/2026 (14 dias)		
3. Base Territorial na Saúde – modelos e redes de atenção	30 h	21 dias	09/03/2026 a 29/03/2026 (21 dias)		
ENTREGA DO TC1 NO AVA - pelos estudantes			29/03/2026		
2º Momento Presencial	8 horas	30/03/2026 (N, NE, CO, SE, S)			
Módulo II - Eixo temático 2: Atenção Primária e Vigilância em Saúde no SUS: o trabalho dos ACS e ACE					
Carga horária total do módulo: 80 horas					
Disciplinas	Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo		
4. Construção Histórica do SUS: princípios e diretrizes	25 h	14 dias	30/03/2026 a 12/04/2026 (14 dias)		
5. O processo de trabalho na APS e VS nas RAS – SUS	30 h	21 dias	13/04/2026 a 03/05/2026 (21 dias)		
6. Integração da APS e VS: o trabalho territorializado dos ACS e ACE.	25 h	14 dias	04/05/2026 a 17/05/2026 (14 dias)		
ENTREGA DO TC2 NO AVA - pelos estudantes			17/05/2026		
3º Momento Presencial	CH 8 horas	18/05/2026 (N, NE, CO, SE, S)			
Módulo III - Eixo Temático: Educação na Saúde e a preceptoría para o SUS				Correção TC2 - 18 a 28/05/2026 Recuperação M2 - 29/5 a 07/06/2026	
Carga horária total do módulo: 80 horas					
Disciplinas	Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo		
7. Pressupostos da Educação Profissional e da Educação na Saúde	30 h	21 dias	18/05/2026 a 07/06/2026 (21 dias)		
8. Preceptoría para a educação profissional técnica e a educação na saúde	25 h	14 dias	08/06/2026 a 21/06/2026 (14 dias)		
9. Princípios educativos e científicos para os trabalhadores da saúde	25 h	21 dias	22/06/2026 a 12/07/2026 (21 dias)		
ENTREGA TC3 NO AVA - pelos estudantes			12/07/2026		
4º Momento Presencial	CH 8 horas	13/07/2026 (N, NE, CO, SE, S)			
Módulo IV - Eixo temático: Planejamento e gestão para o processo de trabalho da preceptoría no âmbito do trabalho em saúde					Correção TC3 - 13 a 27/07/2026 Recuperação M3 - 28/7 a 06/08/2026
120 horas					
Disciplinas	Carga Horária	Nº dias	Período de Estudo		
10. Aspectos históricos do planejamento em saúde na A.Latina e Brasil	30 h	28 dias	13/07/2026 a 09/08/2026 (28 dias)		
11. Planejamento no âmbito do SUS	30 h	28 dias	10/08/2026 a 06/09/2026 (28 dias)		
12. O processo de planejamento: um método para planejar	60 h	48 dias	07/09/2026 a 25/10/2026 (49 dias)		
ENTREGA DO TC4 e TC5 - pelos estudantes			de 07/09 a 10/10/2026		
5º Momento Presencial	CH 8 horas	26/10/2026 (NE, CO, N, SE, S)			
Os TAA devem ver como serão apresentados os Planos de Ação resultantes dos TC					
		No dia 26/10 serão apresentados os Planos de Ação			
NOTAS: 1) As 8 horas de carga horária dos momentos presenciais, está inclusa na carga horária das disciplinas de cada módulo; 2) Quando a data prevista do MP estiver em desacordo com o calendário local - estadual e/ou municipal, o(a) TAT junto a escola pode propor outra data subsequente, e comunicar a mudança a coordenação ou a gerente regional da EPSIV/Fiocruz.					



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



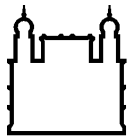
Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

COORDENAÇÃO

Professor Dr. Mauricio Monken e

Professora Dra. Gracia Maria de Miranda Gondim

CORPO DOCENTE DA EPSJV			
	Nome	Titulação	Atuação na(s) Disciplina(s)
1	Ana Cristina Gonçalves Vaz dos Reis	Doutora	Informação e Registros em Saúde
2	Alda Laceda	Doutora	Atenção à saúde
3	Anamaria D'Andrea Corbo	Doutora	Políticas de Saúde a APS
4	Angélica Fonseca	Doutora	Atenção à Saúde e APS
5	Carina Pacheco Teixeira	Mestre	Políticas de Saúde
6	Edilene Pereira de Menezes	Mestre	Meio Ambiente e Territorialização
7	Fernanda do Nascimento Martins	Mestre	Informação e Registros em Saúde
8	Gladys Miyashiro Miyashiro	Mestre	Epidemiologia
s9	Gianne Cristina dos Reis	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
10	Gláides Maria dos Reis Alves	Mestre	Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde
11	Gracia Maria de Miranda Gondim	Doutora	Vig. Saúde, Modelos e Redes Atenção
12	Gregório Galvão de Albuquerque	Doutor	Tecnologia Educacional
13	Ialê Falleiros Braga	Doutora	Educação Profissional em Saúde
14	Ingrid D'Avilla Freire Pereira	Doutora	Políticas de Saúde, Educação na Saúde
15	Isabella Koster	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
16	José Mauro da Conceição Pinto	Doutor	Informação e Registros em Saúde
17	Josiane Ribeiro Silva Medrado	Mestre	Saúde Coletiva e Educação Profissional
18	Juliana Valentim Chaiblich	Doutora	Planejamento e Epidemiologia
19	Luiz Mauricio Baldacci	Mestre	Educação Profissional em Saúde
20	Marcia Lopes da Silva	Mestre	Educação Profissional, Gestão Pública
22	Marcia Valéria G. C. Morosini	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
23	Maria Ruth dos Santos	Doutora	Políticas de Saúde
24	Mariana Lima Nogueira	Doutora	Atenção à Saúde e APS
25	Mauricio Monken	Doutor	Pedagogia do Território e Territorialização
26	Monica Marxsen de Aguiar Rocha	Mestre	Educação Popular em Saúde
27	Paulo César de Castro Ribeiro	Doutor	Política, Planejamento, Gestão em Saúde
28	Regina Fernandes Flauzino	Doutora	Epidemiologia, Vigilância em Saúde
29	Rosane de Lucca Maerschner	Mestre	Saúde da Família, Gestão em Saúde
30	Simone Cristina da Costa Ferreira	Doutora	Política, Planejamento, Gestão em Saúde
31	Thatiana Vieira Mattos	Mestranda	Educação Permanente em Saúde
33	Hannah Costa de Carvalho	Mestre	Gestão e assistência em APS
34	Crislene Faustino Alambert	Mestre	APS, Gestão em Educação. e Saúde
35	Marcelle Ferreira Carvalho	Especialização	APS, Educação Permanente em Saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

EQUIPE DE TERRITORIALIZAÇÃO E GEOPROCESSAMENTO			
1	Pedro Henrique da Rocha	Doutorando	Territorialização em Saúde
2	Samuel Christyan da Silva Monteiro	Graduação	Geografia da Saúde
3	Vanderlei Pasqual	Mestre	Engenharia Cartográfica
EQUIPE ADMINISTRATIVA E DE APOIO ACADÊMICO			
1	Anik Setubal	Especialização	Sec. Executiva, Gestão Acadêmica
2	Denise Ribeiro	Especialização	Analista de Projeto
3	Marcos Vinício da Silva	Especialização	Analista de Projeto
4	Luciana Silva da Costa	Graduação	Secretaria Administrativa e Acadêmica
5	Debóra de Souza Rocha	Graduação	Secretaria Administrativa e Acadêmica
6	Danielle Pereira de Vasconcellos	Mestrado	Secretaria Administrativa e Acadêmica
7	Flávia de Souza Adão	Graduação	Secretaria Administrativa e Acadêmica
8	Cleci Paulino dos Santos	Especialização	Secretaria Administrativa e Acadêmica

Serão selecionados cerca de 1057 docentes nos espaços locoregionais onde estão distribuídas as Redes de Escolas Técnicas do SUS e Escolas de Saúde Pública, os quais serão submetidos um curso de atualização pedagógica, para que estejam aptos a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem da Especialização junto aos educandos nas diferentes modalidades de ensino do curso.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

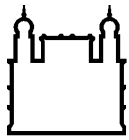
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição: 3, Seção: 1, p. 19, 06 jan. 2021

CANÁRIO, R. (Org.). *Formação e Situações de Trabalho*. Lisboa: Porto, 2003.

CASTRO, N. Organização do trabalho, qualificação e controle na indústria moderna. In: MACHADO, L. R. S. et al. (Orgs.) *Trabalho e Saúde*. Campinas, Papyrus, 1992.

CATANNI, A. *Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, 1997. EPSJV. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2005.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. *Boletim Técnico Senac*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 15-21, maio-ago. 1996.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, esp., p. 1.087-1.113, out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Trabalho necessário*, Niterói, ano 3, n. 3, p. 1-26, 2005b. Disponível em:

FONSECA, Celso S. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: Tipografia da Escola Técnica Nacional, 1961. 2v.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 307 p.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Cortez & Moraes: São Paulo, 1979, p. 53.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.93.

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 14. ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p.150.

KUENZER, Acácia. *Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEHER, EMT; RUELA, HCG. *Formação Crítica de Professores da Área da Saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020

MANFREDI, Silvia M. *Educação Profissional no Brasil* São Paulo: Cortez, 2002.

MORALES-GOMEZ, Daniel A.; MOE, Judith A. *Perspectivas sobre educación y trabajo*. Cinterfor Boletín, Montevideo, vol. 110, maio, 1989. p. 135-155

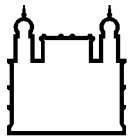
MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

FRIGOTTO, G. Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? In: SILVA, T. T. (Org.) *Trabalho, Educação e Prática Social*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

GALVÃO, E. Entrevista concedida a Isabel Brasil Pereira. Brasília, 2000. HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola. 1996.

MACHADO, L R. de. Qualificação do trabalho e relações sociais. In: FIDALGO, F. (Org.) *Gestão do Trabalho e Formação do Trabalhador*. Belo Horizonte: Movimento da Cultura Marxista, 1996.

MARQUES, C. As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências. *Formação*, 2(5): 17-27, maio 2002.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

- PEREIRA, I. B. Políticas de Saúde e Formação de Trabalhador. Série Trabalho e Formação em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- PEREIRA, I. B. & STAUFFER, A. A formação das qualidades sensíveis do trabalhador como conteúdo do Ensino Médio. In: Temas de Ensino Médio: formação. Rio de Janeiro: Fiocruz/ EPSJV, 2005.
- RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.
- REZENDE, A. L. M de. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez, 1987. SANTOS, I. dos. Entrevista concedida a Isabel Brasil Pereira, 2000.
- SANTOS, I. dos. Escolas Técnicas de Saúde do Sistema único de Saúde (ETSUS). Entrevista. Revista Formação, 2(5): 87-92, maio 2002.
- SANTOS, I. dos. & CHRISTÓFARO, M. A. C. A Formação do Trabalhador da Área da Saúde. Divulgação em Saúde para Debate, 14 ago.1996.
- SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. et al. (Orgs.) 500 anos de Educação no Brasil. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SAVIANI, D. O choque teórico da politecnicia. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-52, mar. 2003.
- SÓRIO, R. & LAMARCA, I. Novos desafios das escolas Técnicas do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 8(2), 1998.
- SCHEFFER, Mario; BIANCARELLI, Aureliano; CASSENOTE, Alex. Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2011.
- SCHEFFER, Mario; BIANCARELLI, Aureliano; CASSENOTE, Alex. Demografia médica no Brasil v. 2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2013.
- SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena B.; COSTA, Vanda R. Tempos de Capanema 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, Paz e Terra, 2000